



# ADVERTÊNCIAS, PRISÕES E TRANSFERÊNCIAS: OS SINTOMAS DA MORTIFICAÇÃO DO EU NA COLÔNIA LAZARÓPOLIS DE SANTO ANTÔNIO DO PRATA – PA

Autor: **Calebe Sousa Ferreira Serra**<sup>1</sup>

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Felipe Beltrão**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em História (UFPA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); calebe.serra@ifch.ufpa.br

<sup>2</sup>Professora Titular e Emérita (PPGA/IFCH & PPGD/ICJ - UFPA); janebeltrao@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No livro *Manicômios, prisões e conventos*, Erving Goffman traceja os caminhos que fazem um estabelecimento social ser chamado “Instituição Total”, mediante sempiterno e meticuloso processo nomeado mortificação do eu, corporificado em todas as práticas cotidianas desses lugares, tendo início no momento do encerramento compulsório e término, em alguns casos, na consumação do fôlego. À vista disso, este ensaio trata de uma discussão teórica a partir do que escreveu o antropólogo canadense, somada à experiência da Colônia Lazarópolis de Santo Antônio do Prata (Igarapé Açu, Pará- Brasil), de modo a apresentar a concretude das violências descritas por ele. Dessa maneira, procura-se não apenas uma constatação *a priori*, senão a viabilização da escuta de vozes histórica e hegemonicamente silenciadas.

## METODOLOGIA

Para atingir o proposto, foram etnografados em torno de 9.095 arquivos digitais referentes aos prontuários médicos da Colônia — sob guarda do *Grupo de Pesquisa Cidade, Aldeia & Patrimônio na Amazônia* (PPGA/UFPA). Outrossim, as informações obtidas estão armazenadas em uma base de dados no programa PSPP.

Os documentos compreendem dados pessoais, como cor/etnia, sexo, profissão, casamentos, óbitos, transferências, prisões e advertências, sendo todos maculados pelas violações de direitos humanos. No estudo ora apresentado discute-se unicamente transferências, prisões e advertências, considerando as marcas de uma Instituição Total.



<sup>1</sup>SOUZA-ARAÚJO, Heráclides César de. Aspectos de Lazarópolis do Prata, Pará, primeiro leprosário oficial, fundado em junho de 1924 pelo Dr. Souza Araújo. Ampliado em 1937 tem hoje 900 leprosos. Está sendo construído um novo leprosário para 1.000 doentes em Marituba, Belém. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, s.d.

## DESENVOLVIMENTO

Tão logo realizavam a matrícula, as pessoas recebiam um número, o que, por vezes, “apostava” o uso do nome próprio, num processo iniciático de perda de identidade. Ainda, para o trato daquelas/os que de alguma maneira não seguissem as rigorosas regras da Instituição, o lazareto contava com um sistema de castigos, dividido em advertências, avisos e multas; e com um “xadrez”, no qual essas pessoas cumpriam as penas pelos “delitos” cometidos. As advertências eram direcionadas àquelas/es que faltavam ou recusavam o tratamento “antileprótico”, e o acúmulo de faltas resultava em multas de diferentes valores ou em reclusão no “xadrez”. Esta, por sua vez, se dava mormente por embriaguez, desordem ou falta ao tratamento. Há também casos de furtos, consumo de drogas e violências sexuais. Percebe-se as ações de controle se constituíam em dupla privação de liberdade, sob o argumento de desrespeito às normas, e resultavam em “... perturbação nas relações usuais entre o ator e seus atos ...”, uma vez que a motivação das ações subversivas provinha da própria direção ao subjugar a liberdade individual e, ainda, ao se aproveitar das respostas das/os internas/os para alimentar um ciclo de violências, denominado “circuito” pelo sociólogo.



FIGURA 2<sup>2</sup>

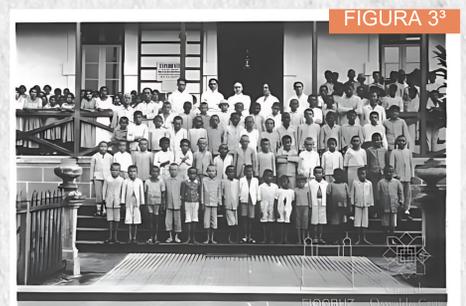


FIGURA 3<sup>3</sup>

<sup>2</sup>SOUZA-ARAÚJO, Heráclides César de. Item 049 - Pacientes de leprosário. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, s.d.  
<sup>3</sup>SOUZA-ARAÚJO, Heráclides César de. Item 050 - Pacientes de leprosário. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, s.d.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se utiliza dos conceitos cunhados por Goffman para identificar as artimanhas que viabilizaram o vitupério ao qual hansenianas/os foram submetidas/os na Colônia do Prata. Pretende-se expandir a discussão de modo a vislumbrar, além do sistema de castigos, os demais sintomas da mortificação do eu presentes na Instituição.

## REFERÊNCIAS

Cidade, Aldeia & Patrimônio na Amazônia (PPGA/IFCH - UFPA). (2013). **Prontuários Médicos da Colônia Lazarópolis de Santo Antônio do Prata (PA)**. Goffman, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

